

PROJETO CONVIVER REALIZA OFICINA PARA A COLETA DE SEMENTES

A primeira oficina aconteceu no dia 13 de março, em Biriba, município de Araçás

No dia 13 de março, foi realizada a primeira oficina de coleta de sementes do Projeto Conviver. O início da ação contou com o técnico Lucas, que falou sobre a relevância da oficina. Em seguida, a consultora Melina Leite propôs que todos se apresentassem, dizendo seus nomes e o nome de uma árvore nativa que tivesse marcado suas vidas, dinâmica importante para poder traçar qual o tipo de relação que as pessoas presentes têm com as matas.

A maioria dos comunitários participantes relataram não ter essa relação direta, alguns por medo de animais peçonhentos e outros por acharem que não há motivos para entrar na floresta, com exceção de José Marcelino e seu Brasilino, que são "mateiros", utilizam diferentes matérias-primas presentes na floresta e extraem frutas e mel. Após a parte introdutória, todos os participantes se dirigiram à mata, já previamente localizada pelos técnicos, em conjunto com seu Brasilino em visita anterior.

Concluída a etapa inicial na sede da associação, os comunitários foram até o fragmento de mata escolhido pelo senhor Brasilino. Entre uma área com plantio de eucalipto e a mata, havia um poço de extração de petróleo desativado há mais de 10 anos. Segundo seu Brasilino: "essa área está em processo



Identificação de matrizes e coleta de sementes



Sementes coletadas durante a Oficina

de recuperação, com a presença de diversas espécies pioneiras. Já foram encontrados no local alguns frutos e houve a coleta de sementes de Araçá, Flor de São João e Jurubeba."

Já em relação a mata que apresentou diversos sinais de extração de madeira, com poucas espécies com valor DAP (Diâmetro na Altura do Peito) alto, seu Marcelino relatou que "todas essas madeiras são extraídas para venda. A mata bastante raleada e com a presença de grande número de espécies de cipós e plantas com espinho, é o que nos mostra sinais de que a floresta está tentando fechar suas "fronteiras" para entrar em pousio e poder se recuperar."

Brasilino apresentou as árvores que ele considera ser as mais importantes para extração de madeira, ou que produziam frutos para a fauna local, como o "Buri" e o "Mané vei" (conhecido também como "Tucum"), ambas são palmeiras e estavam com seus frutos.

Não haviam muitas espécies em período de frutificação, mas foi reforçada a importância de se marcar as árvores matrizes para as coletas futuras. O técnico Lucas explicou também sobre a necessidade de se coletar o maior número possível de espécies, para que haja diversidade nas mudas produzidas. E ao retornarem, todos realizaram o plantio das espécies coletadas durante a atividade.



conviver

A realização do Projeto Conviver é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental estadual, conduzido pelo INEMA



Oficina de coleta de sementes – comunidade biriba

páginas 7 e 8

Cozinha puro sabor

página 3

Qualificação de membros da diretoria

página 4

Evento sobre comunicação de risco e divulgação do telefone verde

página 5

Saiba mais sobre a Manipueira

página 6

Veja como funciona a manipueira e formas e utilizá-la

páginas 6 e 7



Boletim semestral - Março 2020
www.convivercomunidade.com.br

EXPEDIENTE

Desenvolvedores:
Equipe Conviver
Programação e edição de conteúdo:
Gabriela Lima e Víctor Basso
Jornalista Responsável:
Giovanna Zirildo
Editor de Redação:
UP Ideias

Projeto gráfico e diagramação:
Giovanna Mariano
Revisão:
Paola Marques de Andrade
Magalhães
Créditos das imagens:
Equipe Conviver.

Tiragem: 1.000 unidades



CONVIVER INICIA ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA PARA PROJETO COMUNITÁRIO DE SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ

Surgindo na comunidade de Brejo Grande, a Cozinha Puro Sabor é uma iniciativa de mulheres da associação local

No dia 9 de março, foi realizado em São Sebastião do Passé uma reunião de preparação, que reuniu os integrantes da Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores Familiares de Brejo Grande. O objetivo é apoiar a comunidade, dando início ao processo de Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) da Cozinha Puro Sabor, empreendimento da associação.

Habitada por 180 famílias, a comunidade de Brejo Grande conta com uma associação atuante, fundada há nove anos com o apoio da Petrobras para a estruturação da sede e da própria cozinha, através do Projeto Conviver. Além da estrutura, foi realizada a capacitação das comunitárias, assessoria técnica de profissionais da área de engenharia de alimentos e de contabilidade e financiamento para a compra de equipamentos.



Foto 01 e 02: Integrantes da Cozinha Puro Sabor recebem em reunião as primeiras orientações para a elaboração do EVTE de seu negócio

INFORMATIVO

Neste ano, o Projeto Conviver realizará o EVTE em projetos de geração de renda, atuando diretamente em 15 comunidades do entorno das instalações da Petrobras. O estudo visa reunir as variáveis e avaliar os riscos e retornos do negócio, levando em consideração todos os aspectos necessários.

Traçando um retrato do mercado, produtos e ações, o Plano de Negócios (PN) apresenta as possibilidades e desafios aos que almejam ser empreendedores de sucesso. Contando com esse serviço, é possível conseguir informações mais aprofundadas sobre o ramo, como clientes, concorrentes, cargos ocupados, fornecedores e, principalmente, pontos fortes e fracos do negócio.

No caso da comunidade Brejo Grande, transformar a Cozinha Puro Sabor em uma Cooperativa é um desejo antigo, mantido por 13 mulheres que atuam na cozinha comunitária. Ângela, idealizadora do projeto, se sente realizada pelo apoio técnico, pois diz ver "uma luz no fim do túnel" diante das dificuldades econômicas da associação. Ao falar sobre o seu sonho de aperfeiçoar o trabalho realizado, ela afirma que "sonhar sozinha não adianta, é preciso encontrar pessoas que sonhem com você".

Aumentando a produtividade e a geração de renda das famílias que vivem em Brejo Grande, os empreendimentos que serão apoiados com o EVTE e PN variam desde o beneficiamento de produtos agrícolas tradicionais, como o aipim, até o fornecimento de serviços de costura, que são realizados por comunidades tradicionais rurais, quilombolas e de agricultores familiares, incluindo comunidades localizadas na Região Metropolitana. "A expectativa do Conviver com essa linha de ação é o amadurecimento das comunidades no processo de autogestão e independência financeira", conclui Paola Marques, técnica de campo da Petrobras.

CONVIVER QUALIFICA MEMBROS DA DIRETORIA DE 27 ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Levando maior autonomia através da informação, oficinas preparam moradores para cargos de liderança nas associações

No último trimestre, o Projeto Conviver realizou oficinas com o intuito de auxiliar na qualificação da atuação dos membros das diretorias de 27 associações, que representam comunidades situadas no entorno das unidades. Estas oficinas têm o objetivo de informar sobre os requisitos para a formalização da associação, assim como os papéis de cada membro do quadro associativo, suas funções, atribuições e responsabilidades. As oficinas são direcionadas para os membros que ocupam cargos de dirigentes nas associações comunitárias, mas moradores interessados de outras comunidades podem participar, como forma de incentivá-los a futuramente assumir papéis de liderança nas associações. Para alcançar esse objetivo, a oficina instrui sobre boas práticas para as reuniões e atividades da associação, informando sobre quais são as possibilidades decorrentes da formalização da associação comunitária, orientando sobre as atribuições de cada membro e confecção das atas, ensinando sobre as atribuições de cada membro do quadro



Integrantes da diretoria da Associação do Assentamento da Lagoa Seca do Miranga participam de oficina de qualificação

associativo, exigências formais para a fundação ou manutenção de uma associação e formas de atuar de acordo com o novo marco regulatório das organizações da sociedade civil. A oficina já foi realizada em diversas comunidades dos municípios de Alagoinhas, Araçás, Catu, Entre Rios, Esplanada, Itanagra e Pojuca.

A técnica Fernanda esclareceu todas as questões, sanando as dúvidas dos comunitários e reforçando o papel da associação como um espaço coletivo para discussões. Os participantes levantaram a possibilidade de reuniões entre a diretoria, para o alinhamento de questões burocráticas, discussões sobre a condução da associação e outros assuntos que envolvem a associação.



Técnica Fernanda media a realização da Oficina de capacitação dos membros da diretoria

ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO DE RISCO SÃO REALIZADAS NAS COMUNIDADES

O Projeto Conviver iniciou a campanha de 2020 realizando atividades de Comunicação de Risco para comunidades que não participaram dos eventos em 2019

Visando atender as comunidades que não participaram dos eventos de Comunicação de Risco no último ano, o Projeto Conviver iniciou a campanha de 2020 realizando eventos locais com a finalidade de conscientizar sobre a comunicação de risco e reforçar a divulgação do Telefone Verde (0800 071 1050). Estão previstas atividades para 47 comunidades que não participaram dos eventos de sensibilização de SMS em 2019. Durante a ação, além do alerta sobre a comunicação dos eventuais riscos que os equipamentos podem representar às comunidades, também são abordados novos temas, como o uso de defensivos agrícolas naturais, como as manipueiras, e os problemas ocupacionais acarretados pela prática agrícola.

CHEGANDO EM ÁGUA BRANCA

Em Água Branca, município de São Sebastião do Passé, o evento ocorreu no dia 10 de março. A atividade teve início com a apresentação do projeto, suas linhas de ação e contou com explicações sobre a importância da atividade. Os comunitários foram orientados sobre os tipos de áreas operacionais e os principais riscos, além de aprenderem a notificar as ocorrências através do Telefone Verde. Em todas as ações, os comunitários são estimulados a identificar possíveis condições inseguras e situações de emergência, que podem ocorrer nas comunidades e devem ser comunicadas à Petrobras.



Comunitários de Água Branca participam da reunião para a comunicação social mediada pelo técnico Lucas



Técnico Lucas orienta a realização de alongamentos durante a Comunicação de Risco

CONSCIENTIZAÇÃO EM PINHEIROS

Na comunidade de Pinheiros, a ação foi realizada em março. Após a abordagem sobre segurança nas estações, houve conversas sobre as consequências do uso de agrotóxico. Os comunitários fizeram relatos sobre a utilização excessiva e irresponsável de agrotóxicos nas fazendas no entorno da comunidade. Segundo Dona Miralva, mesmo dentro de sua casa, ela sente o mau cheiro dos produtos aplicados no entorno da comunidade. O relato da comunitária reforça a importância da conscientização sobre o uso de defensivos naturais e da implementação de barreira vegetal no entorno das comunidades, amenizando assim os impactos das atividades de grandes produtores.



Comunitários recebem orientações sobre os perigos do uso de agrotóxicos durante reunião para comunicação de risco

COMO A MANIPUEIRA PODE AUXILIAR NESTE PROCESSO?



Manipueira coletada após a prensa da mandioca ralada

A manipueira é o líquido extraído da mandioca durante o processo de fabricação da farinha que pode auxiliar no processo de diminuição ou substituição do uso de agrotóxicos. A mandioca é cortada em pedaços pequenos e posteriormente ralada e prensada, liberando o líquido leitoso de coloração amarelo-claro, que apresenta diversas funções, podendo atuar como fertilizante, defensivo de insetos nas culturas e no controle de parasitas externo ou fonte de nutrientes para animais.

A manipueira pode ser transformada em líquido descartado em algo que acrescente no âmbito econômico, social e ambientalmente sustentável. Ao conhecê-la, produtores estão usando a manipueira no cultivo da mandioca, como boa fonte de nutrientes para o solo, pois ela é rica em potássio, nitrogênio, magnésio, fósforo, cálcio e enxofre, podendo ser aplicada no solo ou direto na planta. É um adubo orgânico, ecologicamente correto e reaproveitado no processo produtivo da mandioca.

SAIBA QUAL É A MELHOR FORMA DE UTILIZÁ-LA

É preciso atenção na hora de utilizá-la, pois tanto a mandioca quanto o seu líquido contém ácido cianídrico, venenoso e nocivo à alimentação humana e animal. Além disso, quando descartada no meio ambiente, pode se tornar um problema, pois o líquido pode agir como poluente de rios, lagos e lençóis freáticos, por seu elevado teor de matéria orgânica. Caso a raiz for da mandioca brava, ela terá ácido cianídrico, um elemento tóxico que é capaz de comprometer as células nervosas de animais e homens.

Porém, ao ser bem utilizada, a manipueira atua como um ótimo complemento alimentar para o gado, servindo também para combater pragas e doenças, controlar formigas e insetos e até mesmo para fabricar vinagre e sabão. Ao ser misturada com óleo de mamona, ela pode agir no controle de carrapatos. Algumas sugestões de uso da manipueira são:

Importante!

O uso da manipueira deve ocorrer 48h após a prensagem, pois apresenta uma substância chamada ácido cianídrico que pode ser tóxica.

Algumas sugestões de uso da manipueira:

1. Como adubo no solo, controle de nematoides, insetos e ácaros:

Misture metade de manipueira com metade de água e aplique no solo.

Você também pode pulverizar as plantas para o controle de insetos e ácaros.



Importante:
A quantidade de manipueira pura pode variar de acordo com as culturas (ver aplicação)

2. Como adubo foliar:

Misture uma parte de manipueira com 6 partes de água e pulverize.



3. No controle de carrapatos:

Misture a manipueira com água e com óleo vegetal na proporção abaixo.



COMO REALIZAR A APLICAÇÃO:

Em cada caso, a diluição é diferente, tanto para adubação quanto para o controle de pragas, como apresenta o gráfico abaixo:

Aplicação	Diluição		Quantidade	Frequência
Adubo foliar			6 a 8 litros da solução pronta por m ²	Aplique a cada 15 dias, entre 6 a 10 pulverizações
Adubo no solo			2 a 4 litros da mistura por m ²	Deixe o solo descansar durante 8 dias depois da aplicação. Não se esqueça de revolver o solo antes de plantar.
Controle de nematoides para área total	1 litro de manipueira	1 litro de água	4 a 6 litros por m ²	Deixe a área tratada em repouso durante o período mínimo de 8 dias. Revolva o solo somente na linha do sulco antes de plantar.
Controle de nematoides para linhas de cultivo	1 litro de manipueira	1 litro de água	2 litros por metro de sulco	
Citros, abacate, goiaba e manga	1 litro de manipueira	1 litro de água	2 litros da solução	Aplique a cada 15 dias para controlar insetos e ácaros.
Acerola, maracujá e abacaxi	1 litro de manipueira	2 litro de água	3 litros da solução	
Berinjela, pimentão e tomate	1 litro de manipueira	3 litro de água	4 litros da solução	
Hortaliças mais frágeis	1 litro de manipueira	4 litro de água	5 litros da solução	
Controle de carrapatos			5 litros da solução	Realize 3 aplicações por semana no animal até reduzir ou eliminar a incidência de carrapatos.
Em canteiros para controle de pragas de solo			4 litros de manipueira por m ²	Aplique a cada 15 dias antes do plantio.

Dica agroecológica!

Para aumentar a fixação durante a aplicação da manipueira, acrescente 1% de farinha de trigo. Ou seja: para cada litro de manipueira, acrescente 10 gramas de farinha de trigo.

Elaboradores da ficha: MEIRA, A. L.; LEITE, C. D

Referências:

Amaral, A.M.M. Receitas práticas para uso da manipueira, 2019. COOPAGRO (Cooperativa de Serviço Técnico do Agronegócio). Disponível em: <http://coopagro.coop.br>

SEBRAE. O aproveitamento sustentável da rama da mandioca e da manipueira.

Disponível em: <http://biblioteca.sebrae.com.br>